



ELEGER LULA E DEFENDER A DEMOCRACIA!

HOJE, 23, É DIA DE MOBILIZAÇÃO EM DEFESA DA UNIVERSIDADE, DA CIÊNCIA E DA DEMOCRACIA



**Eleger LULA e HADDAD em
defesa da democracia, da
soberania nacional, do serviço
público e dos direitos da classe
trabalhadora!**

**MAIS ESQUERDA NOS
GOVERNOS E NO PARLAMENTO!**

Estamos em um período decisivo para o futuro do Brasil. O avanço e a permanência da extrema direita no cenário político mundial representam graves riscos aos direitos sociais, trabalhistas e previdenciários, ao serviço público, à educação pública e às instituições democráticas. As vitórias eleitorais, em alguns países da Europa e da América Latina, coloca população em estado de alerta, no que se refere aos direitos conquistados nos últimos anos.

São forças que defendem um projeto de Estado mínimo, para garantir direitos ao povo e, máximo, para atender aos interesses do mercado e do grande capital. Representam projetos que promovem ataques à organização sindical, às instituições públicas, à ciência/tecnologia, à diversidade, aos direitos humanos e à própria soberania nacional. Isto significa dizer, um ataque direto às universidades públicas! Também, corremos o risco de ataque aos direitos históricos, privatizações e cortes nos investimentos públicos, reformas que precarizam o serviço público e ameaçam conquistas sociais construídas ao longo de décadas de luta da classe trabalhadora.

A extrema direita nos países representada pelo Clã Bolsonaro tem como estratégia, neste período, criar instabilidade no STF, a partir das denúncias que atingem boa parte dos ministros que estão envolvidos no caso Vargem, e assim desacreditar o processo eleitoral. Também buscam obter uma vitória no parlamento (câmara e senado) para ter maior controle sobre o executivo. Diante desse cenário, derrotar Tarcísio aqui no estado e Flávio Bolsonaro para a presidência é fundamental para garantir a defesa dos nossos direitos.

Neste sentido, a reeleição de Luiz Inácio Lula da Silva para a Presidência da República, bem como o fortalecimento das candidaturas para o Congresso Nacional, que sejam comprometidas com o campo democrático, popular e de esquerda, constituem instrumentos fundamentais para enfrentar, derrotar o avanço da extrema direita, defender a democracia e dar continuidade à construção de um projeto de país voltado aos interesses da maioria do povo brasileiro. Por isso, a direção do STU orienta a categoria a realizar amplo processo de mobilização nas ruas, participando de debates políticos junto à comunidade universitária e à sociedade, defendendo, a democracia, a soberania nacional, o desenvolvimento com justiça social e o fortalecimento das políticas públicas.

Para avançar na construção de políticas de interesse da classe trabalhadora, aprofundar a democracia e impedir novos retrocessos, é fundamental alterar a correlação de forças nos estados, nos parlamentos estaduais e no Congresso Nacional.

A extrema direita e os setores conservadores têm utilizado suas posições institucionais para avançar no desmonte do estado. Temos de assumir um papel ativo na disputa de ideias e no processo de mobilização política, com a comunidade universitária e com a sociedade sobre a importância da participação popular e da eleição de representantes comprometidos com os interesses da classe trabalhadora.

A defesa da democracia não é uma tarefa abstrata. Ela se concretiza na luta por emprego, salário digno, educação pública, saúde, moradia, direitos trabalhistas e previdenciários, liberdade sindical, igualdade, justiça social e soberania nacional. Defender a democracia é, também, defender o direito do povo brasileiro de decidir os rumos de seu país, sem submissão aos interesses do grande capital e das potências estrangeiras e sem retrocessos impostos pelo autoritarismo, pelo ultraliberalismo e pela extrema direita.

HOJE (23) É DIA DE MOBILIZAÇÃO EM DEFESA DA UNIVERSIDADE, DA CIÊNCIA E DA DEMOCRACIA



ELEIÇÕES/2026

ato público em defesa DA UNIVERSIDADE, DA CIÊNCIA E DA DEMOCRACIA

O STU, ADunicamp e DCE da Unicamp convocam a comunidade universitária a participar, hoje (23), do **Dia de Mobilização em Defesa da Universidade, da Ciência e da Democracia**.

A programação começa às 12h, com roda de conversa sobre **“A responsabilidade da universidade frente à conjuntura atual: o poder da direita e da extrema direita”**, no Auditório da ADunicamp.

Participam da roda Josianne Cerasoli (IFCH), João Vitor de Andrade Fontenele (DCE), e Antonio Alves (STU), com mediação de Paulo Noiye (ADunicamp).

O encontro propõe discutir o papel da universidade diante da atual conjuntura política e dos desafios colocados pelo avanço da direita e da extrema direita.

A partir das 17h, nossa mobilização ocupará as ruas, onde as entidades do campus realizam um Ato Público em Defesa da Universidade, da Ciência e da Democracia, com concentração na Rua Roxo Moreira, entre as entradas 1 e 2 da Unicamp, em Barão Geraldo.

Em um ano de eleições, defender essas bandeiras também significa reafirmar a importância de escolher, nas urnas, representantes comprometidos com a valorização da educação, com o financiamento da ciência e da pesquisa e com a democracia.

É também momento de enfrentar o negacionismo e o obscurantismo, que ameaçam o conhecimento, os direitos e as instituições democráticas.

Hoje é dia de debater, mobilizar e ocupar as ruas em defesa da universidade pública e da democracia.

PROGRAMAÇÃO DE HOJE

12h00: Roda de Conversa sobre “A responsabilidade da universidade frente à conjuntura atual: o poder da direita e da extrema direita” (Auditório da ADunicamp)

17h00: Ato Público em Defesa da Universidade, da Ciência e da Democracia (Rua Roxo Moreira, entre as entradas 1 e 2 da Unicamp)

NOSSOS DIREITOS ESTÃO SOB ATAQUE

As universidades públicas vêm sofrendo uma escalada de ataques de grupos da extrema direita, como o MBL, que já protagonizaram invasões, vandalismo, ameaças e agressões. Na Unicamp, esses ataques atingiram inclusive manifestações dos movimentos negro e trans.

O problema não são só as provocações, mas os projetos políticos defendidos por esses grupos que propõem a redução dos investimentos públicos comprometendo a educação, a saúde, e os direitos de quem mais depende das políticas públicas.

No campo bolsonarista já houve, inclusive, defesa da cobrança de mensalidades em universidades públicas, além de propostas que alteram o modelo de financiamento do ensino superior.

Em São Paulo, a política do governo Tarcísio também tem sido marcada por restrições e cortes que comprometem recursos para educação e saúde, enquanto bilhões são destinados a renúncias fiscais. Sem contar a ampliação das terceirizações e privatizações nos serviços públicos.

O que está em jogo é o nosso futuro, os nossos direitos e as políticas que protegem a população pobre, negra, LGBTQ+, com deficiência e as mulheres.

QUEM ESTEVE NA NOSSA LUTA A GENTE NÃO ESQUECE!

Ao longo das nossas lutas contra o Ponto Eletrônico, contra a Autarquização da Área da Saúde e pela valorização do serviço público, nossa categoria contou com parlamentares que não ficaram apenas no discurso: estiveram na Unicamp ajudando a intermediar negociações e defender nossas pautas.

Entre eles estão os vereadores Fernanda Souto (PSOL), Mariana Conti (PSOL), Guida Calixto (PT), Gustavo Petta (PCdoB) e Wagner Romão (PT). Também estiveram conosco, em diferentes momentos, os deputados estaduais Carlos Giannazi (PSOL), Guilherme Cortez (PSOL), e Leci Brandão (PCdoB); e os deputados federais Sâmia Bomfim (PSOL), Luciene Cavalcante (PSOL) e Orlando Silva (PCdoB). Muitos deles agora são candidatos a deputado estadual ou federal.

Esses companheiros parlamentares já provaram que estão ao nosso lado na defesa dos direitos da classe trabalhadora, do SUS, da educação e contra todo tipo de proposta que amplia as desigualdades.

Nestas eleições, é importante conhecer a trajetória de quem esteve presente quando a categoria precisou e também o compromisso de cada candidatura com as pautas que afetam diretamente nossas condições de trabalho, o SUS, educação e a proteção social



SETEMBRO AMARELO: NEM TODO SOFRIMENTO É VISÍVEL.